

Atas do XXIII Seminário ESCXEL

GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO NO ENSINO PROFISSIONAL

AUDITÓRIO MUNICIPAL DA BATALHA, 26 DE MAIO DE 2017



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



Conteúdo

INTRODUÇÃO	3
PROGRAMA	4
RESUMOS & CONCLUSÕES	5
Ensino Profissional: Modelos de currículo ou desenvolvimento curricular?	6
Uma visão do setor industrial sobre o ensino profissional	7
Gestão flexível do currículo no ensino profissional	10
Step 1: Projeta o teu futuro	14
O ensino profissional no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte	16
AVALIAÇÃO	18
ANEXOS	20

INTRODUÇÃO

Estas são as Atas do XXIII Seminário ESCXEL que se realizou no dia 26 de maio de 2017, no Auditório da Câmara Municipal da Batalha.

Começamos por definir o que entendemos por currículo. É a experiência total de aprendizagem oferecida pela escola. Inclui o conteúdo dos cursos (programas), os métodos utilizados (estratégias) e outros aspetos, como normas e valores, que se relacionam com a forma como a escola está organizada. Podemos dizer que é a interação planeada dos alunos com o conteúdo das matérias de estudo, materiais, recursos e processos, para avaliar a consecução dos objetivos educacionais.

Desde fevereiro de 2016, que, no que concerne à gestão flexível do currículo, existe um processo alargado de auscultação e recolha de pareceres envolvendo o Conselho Nacional de Educação, Diretores, Professores, Associações Profissionais, especialistas em educação e áreas disciplinares, escolas profissionais, parceiros sociais (organizações e associações), sindicatos, encarregados de educação, famílias e alunos.

É pretendida uma evolução num quadro de estabilidade, isto é, uma flexibilidade de gestão sem alterações de programas, foco na organização dos tempos, metodologias e espaços de trabalho, diminuição do foco na dimensão classificativa e diversificação de instrumentos de avaliação, potenciadores da avaliação formativa.

A gestão flexível do currículo é, portanto, um instrumento para diferenciação pedagógica e operacionalização do perfil, assente na transdisciplinaridade, na exploração de áreas temáticas e de projetos de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, que algumas escolas da Rede já vêm desenvolvendo há anos ao nível do ensino profissional.

Citando o Professor Joaquim de Azevedo, só nos fortalecemos em redes de entreajuda, redes eficazes de cooperação entre escolas, de modo a preparar um futuro melhor para a educação em Portugal, para os alunos e para os professores, pois de outro modo tudo se esvairá e esta oportunidade perderá o seu impacto. Deve assegurar-se um *stock* de competências suficiente para sustentar a mudança e um cuidado extremo na capacitação contínua dos professores para trabalharem de modo realmente diferente e inovador, socorrendo-se de modelos eficazes, visitas a práticas idênticas e troca de boas práticas.

O ensino profissional é hoje um dos pilares mais importantes da qualificação dos portugueses. O próprio Ministro da Educação disse que

“Tem como objetivo básico e fundamental: chegar a 2020 com 50% dos nossos alunos a concluir o Ensino Secundário através de vias profissionalizantes”.

O ensino profissional deixou de ser o parente pobre da qualificação dos jovens e não pode ser considerado com uma segunda via, pois confere o 12.º ano e um nível de qualificação aos nossos alunos.

O mundo está a mudar com uma velocidade estonteante, e a escola terá que acompanhar essa mudança.

Ao longo destes últimos anos as escolas têm vindo a melhorar os sistemas de ensino no ensino profissional, a estabelecer parcerias com empresas, instituições superiores e com outros países.

Este seminário teve como principais objetivos discutir até que haveria que conceber programas ajustados a esta via de ensino considerando as diferenças nos perfis de formação destes alunos em relação ao ensino geral, se faria sentido um perfil de conhecimentos e competências comum, ainda que decomposto consoante o tipo de formação que se pretende, ou uma revisão curricular do ensino profissional, se a oferta formativa é articulada com os diferentes agentes do tecido económico e se os conteúdos dos programas são trabalhados (atualizados) articuladamente com o tecido empresarial, para além de perceber se estamos a preparar devidamente os nossos alunos para o futuro, acompanhando a evolução dos conhecimentos e potenciando o desenvolvimento das competências necessárias para tal.

Na primeira parte destas Atas, apresenta-se o programa, os oradores convidados, as comunicações plenárias, de forma resumida, as quatro apresentações realizadas, e, por fim, apresentam-se os resultados da avaliação do seminário.

PROGRAMA

9h00	Receção aos participantes
9h30 Sessão de Abertura	Paulo Portugal Coordenador ESCXEL da Batalha Luís Novais Diretor do Agrupamento de Escolas da Batalha José David Justino Coordenador do Projeto ESCXEL Paulo Batista Santos Presidente da Câmara Municipal da Batalha
10h00 Sessão Plenária (1ª Parte)	Tema: Valorização das competências no ensino profissional Painel de oradores: Marina Peliz Investigadora do Projeto ESCXEL Marcelo Sousa Diretor-Geral da Matcerâmica, Fabrico de Louça S.A. Debate Moderadora: Clara Moreira – Coordenadora Concelhia de Castelo Branco
11h00	Intervalo para Café
11h30 Sessão Plenária (2ª Parte)	Tema: Porquê? O quê? E como? Painel de oradores: Marco Neves e Miguela Fernandes Mª José Santos e Sérgio Barroso Agrupamento de Escolas da Batalha José António Almeida e Ilídio Vicente Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, Mação Debate Moderador: José Alberto Duarte – Agrupamento de Escolas Nuno Álvares
13h30 Sessão de Encerramento	José David Justino Coordenador do Projeto ESCXEL Paulo Batista Santos Presidente da Câmara Municipal da Batalha
14h00	Almoço/Convívio

RESUMOS & CONCLUSÕES

O primeiro painel versou o tema da valorização das competências no ensino profissional e foi constituído pela investigadora Marina Peliz e pelo diretor-geral de uma empresa com forte implantação no concelho da Batalha, Marcelo Franco de Sousa.

Ensino Profissional: Modelos de currículo ou desenvolvimento curricular?

Marina Peliz, doutorada em Sociologia, investigadora associada ao Projeto ESCXEL, na sua intervenção, discorreu sobre mais do que pensarmos em alterações ou construções de currículos e matrizes curriculares, o importante no ensino profissional, por ora, é a adequação dos conteúdos e programas das áreas/cursos de formação aos conhecimentos e competências requeridas pela sociedade/economia, num quadro de evolução tecnológica, enfatizando que são as práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento curricular, de competências, e por inerência os resultados de aprendizagem, e que o professor tem liberdade, e autonomia concedida, para desenvolver competências justificáveis para o ensino profissional.

Colocou algumas questões iniciais sobre o currículo no ensino profissional, a reforma do curriculum VET na Europa e os impactos nos resultados da aprendizagem. Falou da standardização de currículos do ensino profissional na UE28 e dos fatores que influenciam o desenho desse currículo.

Apresentou um *case study*: Isomorfismo e quase mercado no ensino profissional, para além da oferta formativa dos cursos profissionais na região de Leiria.

Refletiu sobre a natureza setorial do ensino profissional e desenvolveu acerca dos requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras.

Acerca do currículo no ensino profissional inicial, no que toca ajuste/adequação de conhecimentos e de competências, deixou algumas ideias-chave que devem ser objeto de ponderação, nomeadamente:

Alteração das práticas e rotinas pedagógicas (alterar práticas pedagógicas é olhar para os programas de forma diferente);

Trabalho partilhado (multidisciplinaridade) potencia os resultados da aprendizagem;

Flexibilização (desenvolvimento curricular): olhar para as margens de flexibilidade permitida no quadro da autonomia concedida e abrir caminhos de aprendizagem mais individualizados;

Identificação e observação continuada das evoluções técnicas e tecnológicas dos diferentes setores;

Estabelecimento de parcerias efetivas com o tecido económico, para a definição da oferta formativa, mas também para o desenvolvimento de conteúdos/competências dos diferentes programas de formação: mudança de rotinas.

A apresentação da Doutora Marina Peliz encontra-se em anexo a esta Ata (ver Anexo I).

Ensino Profissional: Um ponto de vista do setor industrial

Com formação académica de base dada pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Marcelo Franco de Sousa é, desde 2009, Diretor-Geral da empresa Matcerâmica, Fabrico de Louça S.A., sediada em Vale de Ourém – Batalha.

Trata-se da maior empresa produtora de faiança da Península Ibérica e uma das maiores da Europa, onde iniciou funções na qualidade de Diretor Financeiro em 2001. É uma empresa com uma veia exportadora muito forte, dado que a quase totalidade da sua produção é exportada, essencialmente para os mercados europeu e norte-americano.

Desempenhou as funções de Vice-Presidente da APICER, Associação Portuguesa para a Indústria Cerâmica e Cristalaria entre 2009 e 2013, no âmbito da qual foi nomeado como representante em Bruxelas para a louça utilitária, de onde resultou por decisão da Comissão Europeia a introdução de taxas na importação de louça com origem na China.

Para além disso, de 2011 a 2015, foi Presidente do Conselho de Administração do CTCV- Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, com sede em Coimbra.

Na CIP – Confederação Empresarial de Portugal, com sede em Lisboa, foi membro do Conselho da Indústria, entre 2014 e 2015, onde participou nos trabalhos da Reindustrialização e Política Industrial para o Século XXI.

A sua apresentação foi um testemunho pessoal da sua experiência na contratação e acompanhamento de pessoas em contexto de trabalho industrial.

Pegando nas ideias mais importantes transmitidas na intervenção anterior, capitalizou a necessidade da Escola perceber as reais necessidades do mercado de trabalho e de trabalhar no sentido de adequar efetivamente o conhecimento dos alunos e as competências a desenvolver pelos mesmos ao que é pedido pela Indústria.

As parcerias efetivas com o tecido económico, para a definição da oferta formativa da Escola, não só para a adequação de conteúdos curriculares, mas também para a mudança de rotinas, dado que os alunos integram unidades empresariais em formação em contexto de trabalho, é bastante importante mas, como está não é suficiente. O tecido industrial deveria ter uma palavra mais forte a dizer. Os alunos continuam a ter uma parte substantiva da sua formação que é considerada desajustada, desenquadrada, até mesmo ultrapassada, porque não tem em consideração a identificação e observação continuada das evoluções técnicas e tecnológicas dos diferentes setores, em particular no setor industrial.

E a Escola demora muito tempo a adaptar-se às mudanças que ocorrem no mundo!

Na sua apresentação, oral apenas, sem recurso a qualquer powerpoint, pelo que não constará do anexo a esta ata, porém extremamente eloquente e coerente, frisou bem a importância de estarmos atentos a estas mudanças, pois as competências que eram valorizadas uma década são hoje diferentes, ou são-no de uma forma diferente, e o futuro, já a curto e médio prazo, vai trazer muitas incertezas ao mercado de trabalho. Claramente existem empregos (e, consequentemente postos de trabalho) que irão desaparecer, alguns por completo, e outros irão surgir, muitos dos quais em que ainda não se sabe quais as competências que os trabalhadores terão de dominar para os realizar.

Aliás, existem hoje muitas profissões que não existiam há 10 anos atrás!

A 1ª Revolução Industrial, iniciada em finais do século XVIII, baseada em máquinas que funcionavam a água e a vapor, deu lugar à 2ª, em finais do

século XIX, caracterizada pela divisão de tarefas laborais e pela utilização da energia elétrica, e, iniciada na década de 60 do século XX, deu-se a 3ª, baseada na eletrónica e nas tecnologias de informação para automatizar cada vez mais a produção. Estamos no limiar da 4ª Revolução Industrial, aquela que já começa a ser baseada em sistemas ciberfísicos.

Os alunos deverão entender, e todos nós também, que só a Escola não os prepara para o mercado laboral, em particular no setor industrial onde se integra, uma vez que as competências necessárias para o desempenho bem-sucedido nos seus locais de trabalho estarão continuamente a mudar à medida que a Indústria se vai ela própria transformando. Tal implica uma capacidade de aprendizagem constante ao longo da sua vida ativa.

Em 2015, as cinco competências mais valorizadas eram, por ordem decrescente, a resolução de problemas complexos, o trabalho em equipa, a gestão de pessoal, o pensamento crítico e a negociação. A criatividade ocupava a 10ª posição na lista das competências mais valorizadas pelo mercado de trabalho.

Em 2020, a resolução de problemas complexos continuará a ser a mais necessária, contudo seguida do pensamento crítico, da criatividade, da gestão de pessoal e do trabalho de equipa. Se considerarmos a lista das 10 mais importantes competências, teremos também a inteligência emocional e a flexibilidade cognitiva, que nem sequer eram contempladas em 2015.

Existem estudos que apontam para a destruição de cerca de 50% dos empregos existentes – motoristas, médicos, advogados, agricultura, manufatura – tudo devido aos grandes avanços nas áreas da inteligência artificial e robotização.

Fala-se na perspetiva de nos próximos anos existir uma oferta de 500 milhões de empregos, no entanto mais de 40% das empresas dizem que não encontram pessoas com as competências desejadas, segundo o *World Economic Forum* (WEF) em “*Decoding the future of work – Promise or Peril*”

O crescimento da automação e da *platform economy* estão a mudar a natureza do trabalho como a conhecemos e a fomentar convulsões políticas. A tecnologia está a criar novos empregos, mas não é certo que esses empregos cheguem rapidamente para substituir aqueles que se irão extinguir. O que acontece é que os trabalhadores atuais não estão preparados para estes novos empregos. Será que os governos estão a fazer o suficiente para colmatar as lacunas que se verificam ao nível das

competências dos seus trabalhadores reorientando-as para as oportunidades futuras que o mercado de trabalho vai oferecer?

Uma coisa é certa. As 4 C's, as quatro grandes competências essenciais no século XXI são seguramente a Comunicação, a Colaboração, o Pensamento Crítico (*Critical Thinking*) e a Criatividade.

Partilha de pensamentos, questões, ideias e soluções, trabalho de equipa para atingir objetivos definidos, olhar para os problemas de uma forma nova e transversal, e tentar novas abordagens para realizar aquilo a que se propõem. O domínio de línguas, em particular da língua inglesa, é fundamental, pois vivemos num mundo que fala inglês.

Antigamente eram contratados trabalhadores com base no seu perfil de habilitações, agora são contratados com base no seu potencial. Aquilo que poderão dar à empresa, a sua capacidade de adaptação a novas realidades e, acima de tudo, da sua capacidade de compromisso.

O segundo painel, teve como oradores Marco Neves e Miguela Fernandes, M^a José Santos e Sérgio Barroso, todos docentes no Agrupamento de Escolas da Batalha, e todos docentes com ampla experiência de lecionação no ensino profissional, assim como José António Almeida, diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, Mação. O tema transversal às suas apresentações foi “Porquê? O quê? E como?”, ou seja, porque fazemos, o que fazemos e como fazemos.

Gestão Flexível do Currículo no Ensino Profissional

Marco Neves e Miguela Fernandes são professores do grupo 550 e lecionam no curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos (TGPSI).

A sua apresentação centrou-se numa **primeira componente** na questão de um mundo numa mudança vertiginosa (provocada pela 4^a revolução industrial) que altera drasticamente todas as componentes sociais, económicas e políticas e às quais a educação não está imune – o que obrigará as escolas/educação a fortes mudanças na forma de estar, ensinar e se relacionar com os alunos, comunidade, empresas, etc...

Como ser professor leva a estar atento e alerta para o que acontece fora da escola, optam pela adaptação para prepararem da melhor forma possível os alunos para um mundo inconstante e de incerteza - mas definindo o seu trabalho de acordo com padrões que estão a ser debatidos por entidades institucionais que apontam caminhos (como a flexibilidade curricular) – desenvolvendo nesse sentido um conjunto de iniciativas/projetos/atividades que apresentaram numa **segunda componente** da sua comunicação.

A 4ª revolução industrial (Era da Digitalização ou *The Second Machine Age*, segundo McAfee e Brynjolfsson), é única pela crescente harmonização e integração de diferentes saberes, dispositivos e tecnologias. É marcada por um crescimento exponencial e não linear da informação. Afeta-nos em todos os domínios (social, económico, laboral, geográfico) e a flexibilidade curricular, iniciativa do Ministério da Educação, articulada com o perfil de competências delineado para os alunos à saída da escolaridade obrigatória constitui uma oportunidade para a Escola tentar acompanhar este mundo em mudança.

O crescimento da automação, da inteligência artificial, da digitalização..., como já tinha sido abordado pelo Dr. Marcelo de Sousa, irá provocar uma forte alteração no mercado de trabalho, com estudos a apontar para uma perda significativa de postos de trabalhos em empregos atualmente existentes, mas cuja manutenção no futuro é incerta, com a alteração da natureza do trabalho.

Como preparar para esta mudança drástica?

Aprendizagem ao longo da vida -> Curiosidade sem fronteiras -> Dinamizar projetos, em detrimento da testagem (diminuição do peso dos testes tradicionais no processo de ensino-aprendizagem) -> Flexibilidade.

Não é só a escola que se fecha sobre si mas também as “salas de aula” que se fecham sobre si dentro da própria Escola (herméticas/estanques, com falta de porosidade).

Não podemos ter o formato de uma sala de aula centrada num único saber, mas sim aberta para a escola e a Escola aberta para o mundo exterior.

O mundo fora da escola “explode” diariamente com novas “tecnologias” que exigem novos “know-hows” constantemente, e a Escola leva tempo demais a adaptar-se, ou por vezes não se adapta a tempo, ou nem sequer se adapta.

Como também foi dito pelo convidado anterior, existem hoje empregos que não existiam há 10 anos atrás, como o *IOS Developer*, o *Android Developer*, o *Social Media Intern* ou o *Data Scientist*, todos com um crescimento relevantíssimo nos últimos 5 anos.

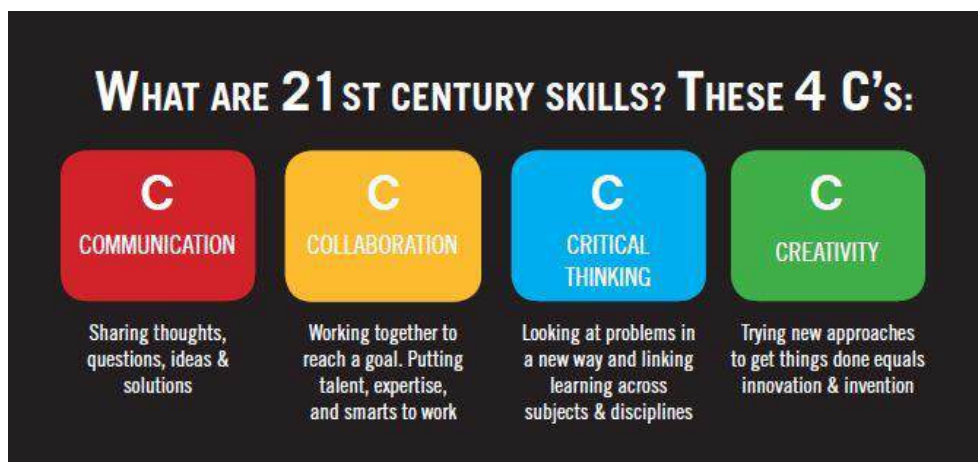
Em 1990, Detroit estava no apogeu da sua produção industrial; as três maiores companhias automóveis marcavam todo um ecossistema em torno da produção automóvel, com uma grande empregabilidade e valor económico. Agora, é praticamente uma ruína.

Se compararmos com o fator multiplicador da criação de empregos pela internet em 2012, em Silicon Valley, não tem nada a ver. Parte da maravilha da internet é que possibilitou a criação de todo o tipo de empregos, companhias e carreiras profissionais que antes não eram possíveis. Se adicionarmos a totalidade de empregos criados direta e indiretamente pelas duas indústrias, Silicon Valley teve maior impacto na economia americana, até porque continua a florescer.

O *World Economic Forum* fez quatro previsões para o mercado de trabalho mundial.

- 1) A Inteligência Artificial e a Robótica criarão mais empregos, não desemprego em massa – desde que a inovação seja orientada responsabilmente.
- 2) Irá existir forte competição pelos melhores talentos.
- 3) Em 2027, a maioria dos trabalhadores norte-americanos estará a trabalhar por conta própria.
- 4) Transversalidade da educação.

E aqui é que reside a grande questão. O modo como estamos a educar a geração futura pode não estar a preparar adequadamente para as competências e os empregos de hoje. Continuar a trabalhar os conteúdos em disciplinas separadas, e depois querer resolver problemas reais na economia atual não funciona. Há que integrar os diferentes saberes para potenciar as competências que são necessárias. A flexibilidade curricular, ainda insipiente, parece ser uma boa aposta para começar a quebrar as barreiras existentes entre as diferentes disciplinas.



O Agrupamento de Escolas da Batalha apostou em iniciativas como a Academia Cisco, em que oferecemos de forma integrada e gratuita o Curso CCNA (1 e 2) da Cisco, a possibilidade de preparação uma das melhores certificações de indústria no âmbito das redes, assim como a possibilidade de frequência de outros cursos da Academia, os Projetos *eTwinning*, com a finalidade de proporcionar contactos com outras realidades, inovar na aprendizagem e desenvolver a língua Inglesa, as Tecnologias Inovadoras, com a finalidade de proporcionar aos nossos alunos o contacto com tecnologias recentes: *Drones* e *Impressão 3D*.

Aposta igualmente no desenvolvimento e participação de outros projetos como, o Projeto Rio Lena, um sistema integrado de análise e monitorização águas do Rio Lena, que envolveu alunos do 1º CEB e alunos do TGPSI, no âmbito da 14ª edição do Prémio Fundação Ilídio Pinho, Ciência na Escola, Projetos Europeus, iniciativa Erasmus com vários países Europeus (França, Itália, Eslovénia, Alemanha, Escócia, Polónia e Roménia), como o *MOTIVATE Project* e o *MORE Project*.

Temos participado também, e de forma regular, em atividades nacionais e internacionais como *Apps for Good*, *All you need is Code*, *Hands on Hack – Coding Jam @ The Future Classroom*, entre outras, desenvolvido de forma sistemática o nosso Clube de Robótica, com atividades de robótica e programação em arduino para os alunos interessados e articulado com entidades de ensino superior (como o Instituto Politécnico de Leiria) para a realização de workshops destinados aos alunos

(Programação *Android*, Segurança Informática e Introdução à Configuração de Redes).

A apresentação encontra-se em anexo a esta Ata (ver Anexo II).

Step 1 – Projeta o teu Futuro

Maria José Santos é professora do grupo 430, leciona no curso profissional de Técnico de Comércio (TC) e no curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR), sendo também a coordenadora do ensino profissional e vocacional.

Este ano letivo liderou a equipa que implementou o Projeto STEP 1 – Projeta o teu Futuro junto dos alunos finalistas do Curso Profissional de Técnico de Comércio.

O Projeto STEP 1 – Projeta o teu Futuro é um programa promovido pela ANQEP, que lançou o desafio às escolas da RME- EP, no ano letivo 2015/16, visando apoiar a transição da escola para o mercado de trabalho de jovens provenientes de cursos profissionais que se encontrem em fase de conclusão desta sua etapa de qualificação.

O RME-EP é uma plataforma colaborativa de escolas profissionais, públicas e privadas, agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas com ofertas de ensino profissional, para promoção da empregabilidade dos seus diplomados e para melhor conhecimento das suas dinâmicas de inserção no mercado de trabalho.

Tem como objetivos dotar os alunos de competências de autoeficácia na procura de emprego e inculcar nesses jovens a importância do reforço da aprendizagem ao longo da vida.

O projeto desenvolve-se em 10 etapas de formação, todas com o mesmo objetivo: aumentar as competências na procura ativa de emprego.

Inicia-se com um *pitch* inicial, onde os alunos são convidados a falar um pouco sobre si, e termina com um *pitch* final onde estes podem demonstrar, após a realização dos *STEP's*, uma nova perspetiva sobre si, enquanto jovens em fase de transição para o mercado de trabalho ou prosseguimento de estudos.

Os passos intermédios passam por: Interesses, Valores e Expectativas; Entrevista Individual; Prosseguimento de Estudos; Atividades Ocupacionais; Técnicas de Procura de Emprego; Rumo ao Sucesso – *Networking* e Empreendedorismo; Preparação do *Pitch* Final.

Esta apresentação também se encontra em anexo a esta Ata (ver Anexo III).

Gestão Flexível do Currículo no Ensino Profissional

Sérgio Barroso é professor do grupo 400 e leciona no curso profissional de Técnico de Turismo Ambiental e Rural (TTAR).

A sua apresentação centrou-se na apresentação de um caso prático: Percorso Pedestre "Entre Montes e Vales do Lena", um projeto desenvolvido pela turma de Técnico de Turismo Ambiental e Rural, que consiste na criação de um percurso pedestre que se pretende implementar oficialmente no concelho da Batalha em parceria com a Câmara Municipal, na exploração de competências em projetos pedagógicos de turma (áreas curriculares e extracurriculares), na objetividade e subjetividade da avaliação dos alunos integrados em projetos pedagógicos de turma (como avaliar, em que momentos, complexidade da quantificação de valores) e na Educação Formal, Informal e Não Formal em projetos pedagógicos de turma (a metodologia de projeto, voluntariado na participação, autoavaliação sem que seja determinante para uma avaliação de progressão).

Qualquer projeto nasce de uma ideia, assenta num método de desenvolvimento e é sujeito a uma avaliação.

As ideias levam à construção e à implementação do mesmo. Trabalharam-se conteúdos modulares, transmodulares, multidisciplinares, interdisciplinares e extradisciplinares. Os recursos envolvidos, para além dos internos à escola, passaram pela comunidade e o estabelecimento de parcerias.

Foram delineadas as fases do projeto, estabelecidos os objetivos, gizadas as estratégias, a divisão de tarefas (tendo em atenção as competências individuais e coletivas e parceiros especializados cientificamente) e a calendarização. Os briefings constituíram-se como parte da metodologia utilizada.

A avaliação integrou aspetos ligados à educação formal (Aprendizagens ligadas à estrutura curricular – fichas/testes de reforço ou para tornar mais sólida a avaliação) e não-formal (Aprendizagens ligadas à motivação individual do aluno – o aluno autoavalia a sua aprendizagem, heteroavaliação feita com base no grau de empenho e desempenho, sem ponderação preponderante na avaliação final), formativa (Acompanhamento das tarefas, Cumprimento dos objetivos propostos na calendarização, Qualidade do trabalho desenvolvido, Briefings para a

equipa) e sumativa (Grau de satisfação do público alvo, Qualidade do resultado final, Qualidade do desempenho global, Qualidade do desempenho individual).

Foram apresentados também alguns exemplos de projetos desenvolvidos no Curso de Turismo, utilizando a metodologia de projeto, atividades ligadas ao Projeto Educativo do Agrupamento, nomeadamente o planeamento e desenvolvimento de uma Visita ao Luso e Buçaco (guiada, tendo como público-alvo o pessoal docente e não docente do Agrupamento), realizada em 2016, a Animação Percurso Caminho de Ferro Mineiro, realizada em 2017, a partir de um Protocolo com o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha (mediante inscrições no MCCB), ou o desenvolvimento do Percurso “Entre Montes e Vales do Lena” (tendo como público-alvo a comunidade), também de 2017, em articulação com o Projeto Rio Lena desenvolvido pelos alunos do Curso de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e por alunos do 1º CEB.

Como vantagens inerentes ao desenvolvimento de projetos que envolvam os alunos do ensino profissional temos a motivação acrescida, um ensino mais próximo das realidades, a possibilidade de apresentar práticas inovadoras, a colocação à prova das competências adquiridas em contextos diversificados, a promoção do trabalho em equipa e o voluntarismo na participação.

Porém, há que ter consciência também da necessidade de ter cuidado com a gestão de tempo, fazer um acompanhamento regular por forma a ter uma visão global das competências da turma e de cada aluno em particular, fazer uma avaliação objetiva e garantir a participação de todos.

Esta apresentação também se encontra em anexo a esta Ata (ver Anexo IV).

O Ensino Profissional no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte

José António Almeida é diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte, em Mação, sendo professor do grupo 410.

Fez uma apresentação que se centrou na mudança da realidade da Escola neste agrupamento, ao nível do ensino profissional; uma Escola mais complexa, reflexo de uma realidade em mutação, com novas áreas e funções, uma permanência mais longa e para todos os alunos, com a

responsabilidade de responder positivamente a dois grandes desafios – evitar o abandono e permitir o sucesso.

Foram elencadas as principais diferenças entre os cursos profissionais e os cursos científico-humanísticos, desde logo, ao nível do recrutamento de alunos, da flexibilidade (ao nível da abordagem de conteúdos, horários e organização/gestão) e do envolvimento (com o tecido empresarial e com a comunidade).

Os cursos profissionais em funcionamento neste agrupamento têm tido uma grande procura (com grande número de alunos provenientes de fora do concelho, e até do distrito) e pautam-se por níveis de rigor e exigência que tocam a excelência, caracterizando-se também por conferirem aos alunos grande taxa de empregabilidade.

Foram apresentadas as principais características dos técnicos a formar por estes cursos, e as respetivas saídas profissionais, para além de terem sido apresentadas evidências relativas a esta realidade, nomeadamente eventos e atividades decorridas e a decorrer. Para as competências de alto nível desenvolvidas nestes alunos, as quais têm por base conhecimento de qualidade, é necessário estarem rodeados de profissionais de excelência que enquadrem os alunos e esta é uma realidade no Agrupamento de Escolas Verde Horizonte.

É um agrupamento que aposta forte no ensino profissional, com oferta diversificada (Técnico de Cozinha-Pastelaria, Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Turismo), preparando jovens para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

Esta apresentação também se encontra em anexo a esta Ata (ver Anexo V).

Durante a sessão de encerramento deste seminário, o Professor David Justino, Coordenador do Projeto ESCXEL, chamou a atenção para a necessidade das competências, que apresentam grande diversidade conceptual, que os alunos devem adquirir, estarem assentes em Conhecimento, sem o qual não têm qualquer valor. Para tal é preponderante o papel dos professores e do seu desenvolvimento profissional, assim como do envolvimento de outros intervenientes, tais como autoridades locais, investigadores, pais e família, ou organizações profissionais. Lançou o repto de aos 4 C's apresentados, Comunicação, Colaboração, pensamento Crítico e Criatividade, se junte um 5º C, Conhecimento.

E como se avaliam competências? Esta dificuldade está bem patente no dia-a-dia das escolas.

Apesar de não corresponder atualmente a uma definição consensual, existe uma corrente que apresenta uma competência como a capacidade de mobilizar adequadamente os resultados da aprendizagem, conhecimentos prévios, num determinado contexto.

Em diversas partes do mundo, diversas políticas educativas internacionais têm vindo a promover a integração das competências nos seus currículos.

Mas continua a colocar-se a questão, como se avaliam competências?

Mesmo que se entenda competência como a junção e coordenação de conhecimentos, atitudes e habilidades, por parte dos alunos, a questão mantém-se. Claramente, há que trabalhar muito ao nível dos instrumentos de avaliação e no registo de evidências.

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

(ver anexo VI)

Estavam inicialmente inscritos 81 participantes, dos quais compareceram 67, número inferior porventura devido à greve marcada para este dia, tendo 45 respondido ao inquérito de avaliação do seminário (67,2% dos participantes, maioritariamente do sexo feminino).

De relevar que 35,6% dos presentes neste seminário eram professores e que a maioria (77,3%) já havia participado em anteriores seminários.

Quanto à avaliação do programa deste seminário:

- 48,9% avaliou como Muito Bom a temática escolhida, 42,2% como Bom e 8,9% como Satisfaz;
- 47,7% avaliou como Muito Bom a seleção dos oradores, 40,9% como Bom, 9,1% como Satisfaz e 2,3% como Fraco;
- 20% avaliou como Muito Bom a organização do tempo, 42,2% como Bom, 33,3% como Satisfaz e 4,4% como Fraco;
- 29,3% avaliou como Muito Bom o programa social, 53,7% como Bom, 14,6% como Satisfaz e 2,4% como Fraco.

Quanto à avaliação da organização deste seminário:

- 62,2% avaliou como Muito Bom a receção aos participantes, 35,6% como Bom e 2,2% como Satisfaz;
- 80% avaliou como Muito Bom os espaços utilizados, 17,8% como Bom, e 2,2% como Satisfaz;

- 31,1% avaliou como Muito Bom a duração dos trabalhos, 37,8% como Bom, 28,9% como Satisfaz e 2,2% como Fraco;
- 29,6% avaliou como Muito Bom o tempo disponibilizado para o debate, 36,4% como Bom, 27,3% como Satisfaz e 6,8% como Fraco;
- 41,9% avaliou como Muito Bom a relevância das questões colocadas, 34,9% como Bom, 20,9% como Satisfaz e 2,3% como Fraco.

Relativamente à avaliação global do seminário, 53,3% dos participantes avaliou como Muito Bom, 35,6% como Bom, 8,9% como Satisfaz e 2,2% como Fraco.

No que concerne às temáticas que os participantes gostariam de ver abordadas em próximos seminários destaco aqui algumas delas, a saber, "Flexibilidade curricular em início de ciclo", "Articulação horizontal-exemplos concretos de aplicação em sala de aula", "Competências do Séc. XXI" - Apresentação de projetos / "A educação na perspetiva dos alunos" (poderia não ser o tema central do seminário, mas integraria intervenções de alunos do ensino secundário, com o objetivo de partilharem a sua visão sobre experiências pedagógicas positivas, problemas enfrentados e expectativas em relação à escola; penso que faz falta ouvirmos outros intervenientes), "Gestão flexível de currículo em turmas do ensino geral; Pertinência do trabalho-projeto no ensino secundário", "Planos de combate ao insucesso escolar - CIM's", "Diferenciação pedagógica".

Em termos de sugestões apresentadas pelos participantes, e dado que a duração dos trabalhos e o tempo disponibilizado para debate poderiam ter sido de melhor avaliação, destacam-se "Uma melhor gestão do tempo dos oradores para haver mais tempo de debate", "Que os participantes cumpram os horários estipulados para o início dos trabalhos", "É importante que os oradores não se excedam no tempo da comunicação/Nem sempre se verifica a necessária capacidade de síntese". É relevante o comentário que "A Rede deveria ser para apresentar práticas, sendo que a aprofundação das práticas deveria assentar numa prática colaborativa pós seminário". Cabe, então, às escolas dar este salto!

ANEXOS

ANEXO I – ENSINO PROFISSIONAL: MODELOS DE CURRÍCULO OU DESENVOLVIMENTO CURRICULAR? – MARINA PELIZ

23º Seminário ESCXEL - Batalha

**Gestão Flexível do Currículo no Ensino Profissional:
Valorização das Competências no Ensino Profissional**

Ensino Profissional
Modelos de currículo ou desenvolvimento curricular?


escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Marina Peliz
marinapeliz@fcsh.unl.pt
marinapeliz@gmail.com

Maio 2017



1

Sobre o currículo no ensino profissional inicial – questões iniciais

Haverá que conceber programas ajustados a esta via de ensino considerando as diferenças nos perfis de formação destes alunos em relação ao ensino “regular”?

Tem sentido um perfil de conhecimentos e competências comum, ainda que decomposto consoante o tipo de formação que se pretende?

Faz sentido uma revisão curricular do ensino profissional ?

A oferta formativa é articulada com os diferentes agentes do tecido económico?

Os conteúdos dos programas são trabalhados (atualizados) articuladamente com o tecido empresarial?



2

Estudos Europeus: A Reforma do Curriculum VET na Europa e os impactos nos resultados da aprendizagem

Cedefop – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

Um elevado nível de prescrição curricular pode aumentar a fiabilidade da avaliação e a coerência do ensino e, conseqüentemente, ajudar a garantir que a oferta de Ensino e Formação Profissional (VET) reflete com maior precisão as competências exigidas.

No entanto, pode, também, ter efeitos negativos, levando a uma complexidade excessiva, abordagens excessivamente instrumentais ao ensino e à aprendizagem (redução da autonomia do professor) e a uma falta de relevância para alunos e empregadores específicos, reduzindo a responsabilidade pela personalização a nível local.

Cedefop, 2012:25-27



3

Estudos Europeus: Estandarização de currículos no Ensino Profissional Inicial na UE28

European Standard Organization - CENELEC - Estandarização de modelos de currículo (I)VET na UE28

Na UE28 os currículos do ensino regular estão muito mais harmonizados do que os do ensino profissional inicial. Estes são mais diversificados e para além dos requisitos e exigências dos diferentes Estados Membro, o ensino profissional é, pela sua natureza, muito setorial.

(CENELEC, 2012:2)

4



Factores que influenciam o desenho do currículo (I) VET na UE28

European Standard Organization-CENELEC

Tipos diferentes de regimes de mercados de trabalho.

Ex: mercados altamente regulados, não regulados e em transição

Diferentes modelos de Formação Profissional; Diferenciados entre sistemas cujo foco dominante da escola/instituição de ensino é a preparação para mercado de trabalho.

Ex: Currículos ministrados por escolas vocacionais, aprendizagem, e via profissional de ensino secundário.

Graus diferentes de autonomia no desenho do curriculum: Flexibilidade.

Ex: Políticas descentralizadas ou centralizadas

Tipos diferentes de curriculum

Ex. Currículos mais académicos e/ou mais direcionados para o desenvolvimento de competências ocupacionais, ou um *mix* de ambos.

Diferentes modelos de parcerias (*stakeholders*) envolvidos no desenho do curriculum.

Ex: (i) Sistemas pouco regulados: o desenho do curriculum é trabalhado pelos representantes dos diferentes setores da atividade económica (ii) sistemas regulados pelo estado: o curriculum é desenhado de forma estruturada e atende fundamentalmente às qualificações que proporciona.

Requisitos de acesso ao ensino profissional.

Ex: Desenho do curriculum diferenciado de acordo com o percurso do aluno desde os 10 anos de idade



Estudos Europeus: A Reforma do Currículo (I) VET na Europa e os impactos nos resultados da aprendizagem

Cedefop – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

O desenho do currículo no ensino profissional (inicial) deve ser contextualizado e atender de forma mais eficaz às necessidades dos alunos e das entidades empregadoras [...] deve por isso incentivar os relacionamentos e parcerias entre escolas e empresas locais, regionais e até nacionais.

CEDEFOP, 2012:14



Estudos: Isomorfismo e quase mercado no ensino profissional- Case study

Estudo desenvolvido no âmbito do projeto Esxcel (2014)

Tópicos de perguntas	N.º Respostas	
	Sim	Não
Contextos de definição da Oferta Formativa		
P1: Escolha dos Alunos/Famílias	2	9
P2: Identificação das necessidades do tecido económico	2	9
P3: Dependência dos Recursos Físicos e Humanos	6	5
P4: Tutela/CNQ/Articulação Concelhia	4	7
Articulação com diferentes atores para definição da oferta formativa		
P1: Articulação com escolas do concelho ou de concelhos limítrofes	3	8
P2: Articulação entre Escola Pública e Escola Privada	0	11
P3: Partilha de Recursos (escolas públicas, privadas, centros formação)	1	10
Integração e coordenação organizativa		
P1: (P3) Contratação de recursos humanos (Docentes e/ou Técnicos)	3	8

REGIÃO de LEIRIA - Rede de ensino profissional secundário

Concelhos: Alvalázere; Ansião; Figueiró dos Vinhos; Pedrogão Grande; Batalha; Leiria; Marinha Grande; Pombal; Porto Mós.

Total escolas (ensino secundário): 27

Rede pública: 13 escolas

47 turmas (40 são meias turmas/turmas agregadas)

31 cursos diferentes

Mais diversificada

Rede privada: 14 (13+1 pólo)

47 turmas (33 são meias turmas/turmas agregadas)

27 cursos diferentes

Mais Especializada



REGIÃO de LEIRIA - CURSOS PROFISSIONAIS - OFERTA FORMATIVA

1º ano 2016/2017 - Ciclo de formação 2016/2019 – (DGEstE, 2017)

	Nº Cursos/Turmas		Turmas agregadas	
	Público	Privado	Público	Privado
Comércio	7	3	6	3
Ciências Informáticas	6	10	4	6
Turismo e Laser+ Hotelaria e Restauração	6	11	3	6
Áudio visuais e Produção dos Media	8	2	8	2
Mecânica/Produção	1	8	1	4
Eletricidade e Energia	4	n.a	4	n.a
Outras cursos/áreas	15	13	14	12
Totais	47	47	40	33



8

A natureza setorial do ensino profissional

“O conhecimento e as competências são desenvolvidos no contexto onde são utilizados” (Pro.LD Justino)

Que competências, que conhecimento?

Não se trata de definir o perfil de competências do aluno, mas sim de definir os perfis de competências e o conhecimentos requeridos em cada área de formação, tendo em conta as características setoriais desta via de ensino.

10



Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

TURISMO— O que é entendido como relevante no setor

Cultura de Serviço : A ênfase na dimensão relacional e emotiva do consumo turístico, com relevância para a dimensão interativa com os clientes: EX: funções de atendimento e mediação priorizando a satisfação e bem estar do cliente

A orientação para o mercado : Conhecimentos dos mercados nacional e internacional; criar e consolidar novos mercados

As Tecnologias de Informação e Comunicação : Integração das TI na informação e comunicação turísticas.

Profissionalismo : A exigência de rigor e qualidade na prestação de serviços nos diversos segmentos e a qualificação da função gestão: Este é um valor transversal aos diferentes domínios de exercício profissional

Domínio de Línguas : Fluência em pelo menos duas línguas estrangeiras.



11

Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

TURISMO— Conhecimentos e competências a desenvolver e a reforçar

1. Gestão Estratégica e Financeira

Saber definir/delinear uma estratégia de diferenciação do negócio face à concorrência; ter a capacidade de integração das tendências de evolução do setor e dos gostos dos consumidores e o controlo da gestão financeira e dos custos;

2. Comercialização

Saber definir estratégias de respostas de curto prazo ao estreitamento do mercado e saber utilizar as TIC nesta área comercial;

3. Tecnologias de Informação e Comunicação

Saber utilizar as TIC como ferramenta e desenvolvimento de programas de apoio à gestão e monitorização da atividade e dos processos (simplificação de processos, pagamentos automáticos, reservas *online*; integração de roteiros gastronómicos em pacotes turísticos e estratégias de associação da restauração a serviços turísticos;



12

Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

TURISMO – conhecimentos e competências a reforçar (cont.)

4. Qualidade

Conhecimentos e normas, procedimentos de controlo de qualidade sabendo distinguir o serviço e o estabelecimento em função da diferenciação dos serviços e dos produtos, na produção culinária e no serviço de mesa, bem como em todos os momentos de interação com os clientes;

5. Liderança e Trabalho em Equipe

Competências associadas à gestão, animação e desenvolvimento da equipa de trabalho, em que as capacidades de liderança, comunicação e sentido da pedagogia são indispensáveis para a motivação, o alinhamento e a preparação contínua das equipas para a cultura de serviço instituída;

6. Gestão do trabalho e aprendizagem

Conhecimentos associados à organização do trabalho e do tempo e às necessidades de atualização e acompanhamento permanente (aprendizagem) das tendências do setor e dos padrões de consumo



13

Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

CIÊNCIAS INFORMÁTICAS – O que é entendido como relevante no setor

Análise de dados: Profissionais capacitados para depurar um enorme volume de dados.

Domínio de Robótica: Profissionais com conhecimentos aprofundados de robótica (ao nível da investigação, manutenção e reparação), que podem especializar-se em diferentes áreas/setores da atividade económica (saúde, educação, etc...).

Administração de redes: Desenvolvimento de soluções e administração de servidores e de redes de transmissão de dados configurando estruturas de redes.

Cibersegurança: Profissionais com uma sólida base de conhecimentos de Tecnologias de Informação especializados em segurança.



14

Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

CIÊNCIAS INFORMÁTICAS – Conhecimentos e competências a desenvolver e a reforçar

1. Saber Virtualizar – *Cloud computing* e virtualização

O mercado requer profissionais que conheçam o ambiente virtual e que saibam trabalhar com modelos novos de *data center*, desenhado para este fim.

2. Saber Programar – Programação e desenvolvimento de aplicativos

O profissional de rede e banco de dados, em que o conhecimento de programação passa ser um diferencial para fornecer automação e escalabilidade. Criar tecnologias com o objetivo de aprimorar processos por meio de programação e desenvolvimento de aplicações e dispositivos inteligentes capazes de receber comandos de voz e atualizações; (Conetividade/conetividade/conetividade! Sistemas abertos - *Android*; sistemas operacionais em dispositivos móveis).

3. Saber gerir Informação – Armazenamento de dados

Profissionais com capacidade de criar, registar, armazenar e gerir grande quantidade de “stock” de dados.



15

Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

CIÊNCIAS INFORMÁTICAS – Conhecimentos e competências a desenvolver e a reforçar (cont.)

4. Saber gerir e conduzir o negócio – *Business Intelligence*

Recolha, organização, análise, partilha e monitorização de informações que oferecem suporte à gestão de negócios. O conjunto de teorias, metodologias, processos, estruturas e tecnologias que transformam uma grande quantidade de dados brutos em informação útil para tomadas de decisões estratégicas (as necessidades do consumidor, o processo de decisão do cliente, as pressões competitivas, as condições industriais relevantes, os aspetos económicos e tecnológicos e as tendências culturais)

5. Saber tratar, estruturar dados e toma-los úteis – *Big Data*

Profissionais com conhecimentos que tenham base educacional nas ciências exatas, como cientistas de dados (analisar informação principalmente aquela produzida nas redes sociais)

6. Saber lidar com dispositivos móveis – Mobilidade

Profissionais que estejam aptos a lidar com as exigências relacionadas com a proliferação de redes e dispositivos móveis

16

Requisitos do mercado hoje: empresas e entidades empregadoras

CIÊNCIAS INFORMÁTICAS – Conhecimentos e competências a desenvolver e a reforçar (cont.)

7. Saber conectar-se à Internet - IPv6 - (Protocolo Internet V6:norma desenvolvida para a criação de endereços IP)

Interconectar de modo inteligente e sensorial diversos aparelhos e objetos diferentes, ajudando a facilitar e organizar a vida das pessoas; é a “Internet das Coisas”, a fusão do “mundo real” com o “mundo digital”

8. Saber construir modelos de proteção de dados - Segurança; cibersegurança

Profissional tem que ter a capacidade não só de construir modelos de segurança, mas também de testá-los, além de terem que ser capazes de atuar quando o problema ocorrer.

9. Comportamento, atitude - *Soft skills*

Ter um bom equilíbrio entre os *hard* (técnica) e os *soft skills* (comportamento); (ex.: competências globais em gestão são tão importantes quanto as técnicas: atitude perante o trabalho)

10. Conhecimento aprofundado da Língua Inglesa

Falar Inglês, entender Inglês, interpretar Inglês.

17



Agenda para as novas competências na Europa

70 milhões de europeus carecem de competências adequadas de leitura e de escrita, e são ainda mais aqueles a quem faltam competências digitais.

Objetivo:

Aumentar os níveis de competências, promover competências transversais e encontrar, nomeadamente em diálogo com a indústria, formas de antecipar com maior eficácia as necessidades do mercado de trabalho para melhorar as oportunidades de vida dos cidadãos e fomentar o crescimento sustentável, inclusivo e equitativo e sociedades coesas.

Ações:

Dez (10) ações que darão maior visibilidade às competências, melhorando o seu reconhecimento a nível local, nacional e europeu, desde a escola e a universidade ao mercado de trabalho.

- Uma **Revisão do Quadro Europeu de Qualificações**
- A **Coligação** para a criação de competências e emprego na área digital
- Um **Plano de Ação para a cooperação setorial em matéria de competências** para melhorar as informações sobre competências e dar resposta à escassez de competências em determinados setores económicos.
- Tornar **o ensino e a formação profissionais (EFP) uma primeira escolha**, reforçando, para tal, as oportunidades de os alunos de EFP enveredarem por uma aprendizagem em contexto de trabalho e divulgando os resultados positivos de EFP no mercado de trabalho.



18

Programa Nacional Indústria 4.0 – Eixo 1: Capacitação dos Recursos Humanos

“Quarta revolução Industrial”: inovações tecnológicas nas áreas de automação, controle e TI

Objetivos: Adaptação do formato e conteúdo de algumas componentes de ensino e formação profissional adequando os conteúdos do sistema de ensino às novas tecnologias

Grupos Alvo: Ensino Básico e Secundário, Ensino Superior e Politécnico, População Ativa e Indústria

Vinte e duas (22) medidas, programas e projetos:

Valorização e expansão do projeto “Ciência na Escola”: motivar os alunos para a aprendizagem das ciências e para áreas tecnológicas

Garantia de Competências Digitais: adaptação da oferta formativa do ensino básico e secundário para as competências básicas em TIC

Cursos técnicos 4.0: revisão dos cursos profissionais em linha com a procura por parte das empresas no âmbito da digitalização da economia

Programas Ação-Indústria: adequar as ofertas formativas de dupla certificação à procura pela indústria e às necessidades de cada região

19

Sobre o currículo no ensino profissional inicial – reflexões

Como ajustar /adequar os conhecimentos e as competências no ensino profissional

Alteração das práticas e rotinas pedagógicas (alterar práticas pedagógicas é olhar para os programas de forma diferente)

Trabalho partilhado (multidisciplinaridade) > potencia os resultados da aprendizagem

Flexibilização (desenvolvimento curricular): olhar para as margens de flexibilidade permitida no quadro da autonomia concedida e abrir caminhos de aprendizagem mais individualizados

Identificação e observação continuada das evoluções técnicas e tecnológicas dos diferentes setores

Estabelecimento de parcerias efetivas com o tecido económico, para a definição da oferta formativa, mas também para o desenvolvimento de conteúdos /competências dos diferentes programas de formação: mudança de rotinas



20



Referências

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional: Ensino Profissional/cursos profissionais conteúdos e programas, www.anqpp.gov.pt
Agenda de competências para a Europa, http://www.pcci.compete2020.pt/noticias/detalhe/Agenda_Skills
CENELEC (2012) Model Curriculum for Training on Standards in Vocational Education and Training (VET), www.cenelec.eu
CEDEFOP (2010) Curriculum reform in Europe: The impact of learning outcomes, Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2012, www.cedefop.europa.eu
Confederação Turismo Portugal (2013) Melhores Competências: Melhor Turismo, www.confederacaoturismoportugual.pt/downloads/get/4/889
Lei de Bases do Sistema Educativo: Versão consolidada, 2005
Programa Indústria 4.0: <http://www.portugal.gov.pt/pt>

21

Obrigada

Maria Pêlo
Maio 26/2017

22

ANEXO II – GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO NO ENSINO PROFISSIONAL – MARCO NEVES & MIGUELA FERNANDES



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

Gestão Flexível do Currículo no Ensino Profissional

Batalha, 26 de maio de 2017
Marco Neves
Miguela Fernandes

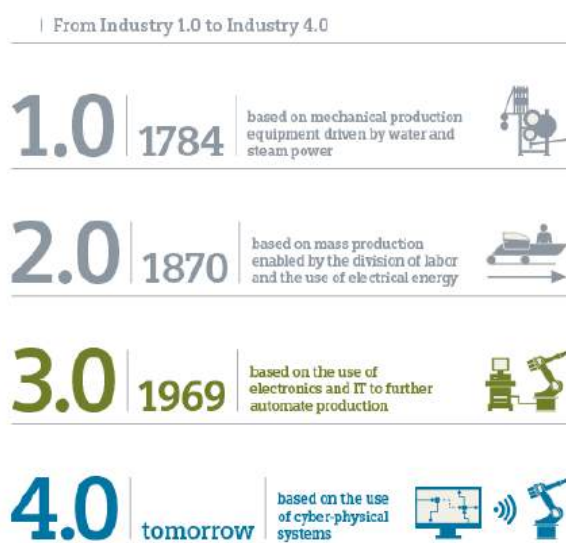


EUSOU PRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

PREPARAR OS ALUNOS PARA **QUÊ?**



EUSOU PRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



“...mash-up of micro-jobs...”

Global perceptions of education and the fourth industrial revolution

February 03, 2016

“Young students need to understand that education alone should not be expected to fully prepare them for a job, because the skills they need to be successful in their work will continually change as industries transform. Their success, therefore, will depend on their ability to learn and they must have a mindset of learning for life.”

— Vandana Sikka, Chairperson, Infosys Foundation USA

<http://www.schoolsalliance.org/news/2016/2/3/global-perceptions-of-education-and-the-fourth-industrial-revolution>

Internet of Things (IOT)

Metadata

Virtual Reality

3D Printing

Artificial Intelligence

Big Data

Robotics

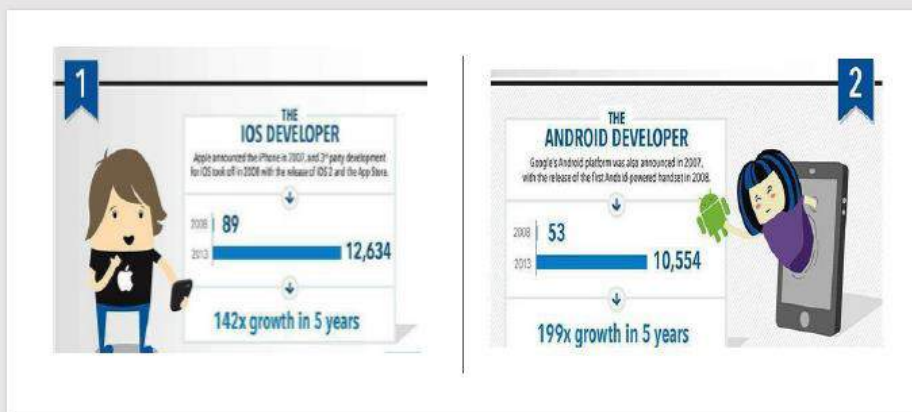
Crowdfunding

Autonomous Vehicles

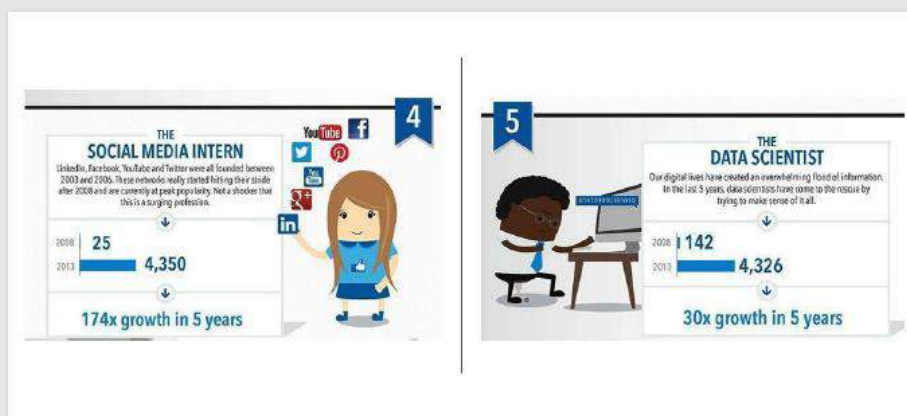
Genomics

Mobile Computing

10 Jobs that Didn't Exist 10 Years Ago!



10 Jobs that Didn't Exist 10 Years Ago!





"The key is whether the job can be replaced with technologies such as *AI* and *Big Data*."



If we
teach today
the way we were
taught yesterday
we aren't preparing students
for today or tomorrow

In most college classrooms, the professor lectures and the students listen and take notes. The professor is the central figure, the “sage on the stage,” the one who *has* the knowledge and transmits that knowledge to the students, who simply memorize the information and later reproduce it on an exam—often without even thinking about it. This model of the teaching-learning process, called the transmittal model, assumes that the student’s brain is like an empty container into which the professor pours knowledge. In this view of teaching and learning, students are passive learners rather than active ones.



JOURNAL ARTICLE

From Sage on the Stage to Guide on the Side

Alison King
College Teaching
Vol. 41, No. 1 (Winter, 1993), pp. 30-35

Published by: [Taylor & Francis, Ltd.](#)
Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/27558571>
Page Count: 6

As the world hurtles into an increasingly technologically-heavy future, we are at ***risk of having a skills shortage for this growing workforce*** as not enough young people have the adequate training for these (***new***) industries.



Implementing 3D Technology In Schools

<https://hundred.org/news/implementing-3d-technology-in-schools>

Top 10 skills

in 2020

1. Complex Problem Solving
2. Critical Thinking
3. Creativity
4. People Management
5. Coordinating with Others
6. Emotional Intelligence
7. Judgment and Decision Making
8. Service Orientation
9. Negotiation
10. Cognitive Flexibility

in 2015

1. Complex Problem Solving
2. Coordinating with Others
3. People Management
4. Critical Thinking
5. Negotiation
6. Quality Control
7. Service Orientation
8. Judgment and Decision Making
9. Active Listening
10. Creativity



<https://www.slideshare.net/adfigueiredoPT/que-pedagogias-para-o-sculo-xxi>



Source: Future of Jobs Report, World Economic Forum

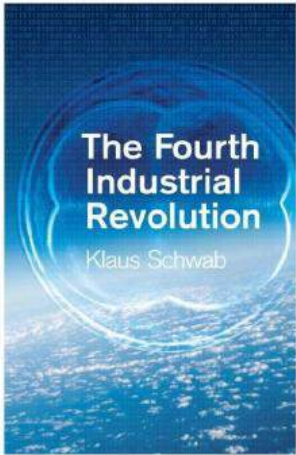
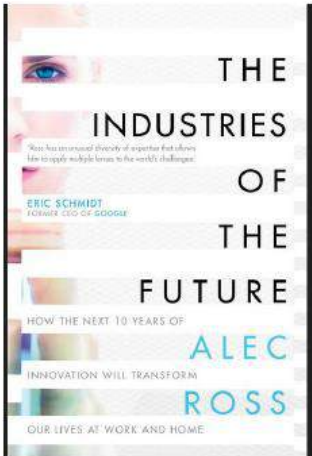


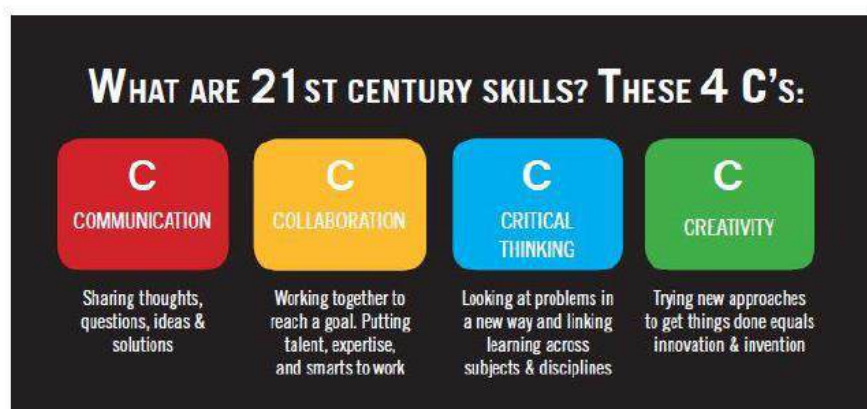


Como será no “Futuro Próximo”?



EUSOU PRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

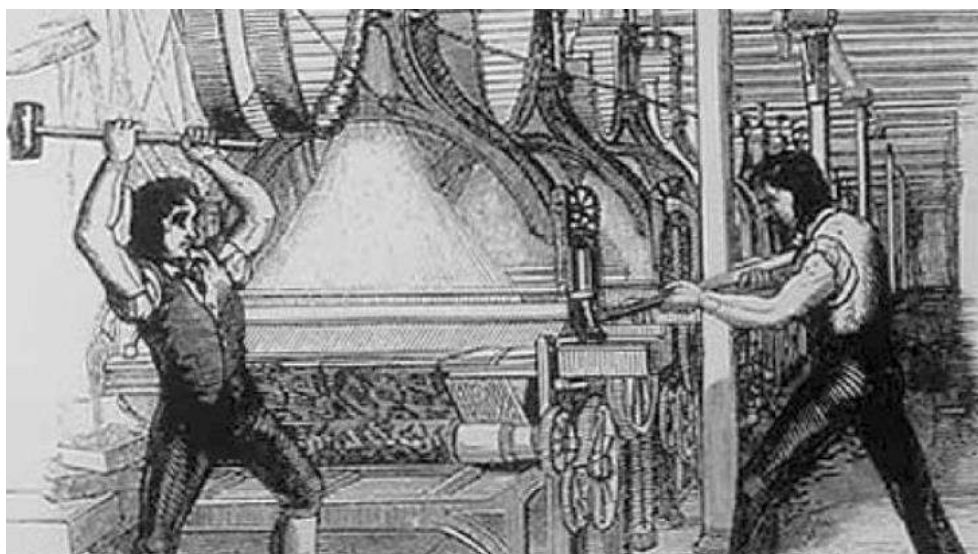




A escola “Adapta-se / Flexibiliza-se”?



EUSOU PRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA







Academia CISCO – Integração Curricular

- Oferecemos de forma **integrada e gratuita** o Curso CCNA (1 e 2) da Cisco.
- Possibilidade de **preparação** uma das melhores **certificações de indústria** no âmbito das redes.
- Possibilidade de **frequência de outros cursos** da Academia, tais como:
 - IoT
 - C
 - Empreendedorismo Digital
 - Get Connected
 - Linux





Projetos eTwinning: com a finalidade de proporcionar contactos com outras realidades, inovar na aprendizagem e desenvolver a língua Inglesa.



Twin Drones
30.09.2016

Rolling spider minidrones are fascinating technological objects that can be simply controlled by smartphones. The students of all partners countries will learn together how they work, how to pilot and to program them in order to take up some flight challenges in a friendly competition. The multinational teams will also...



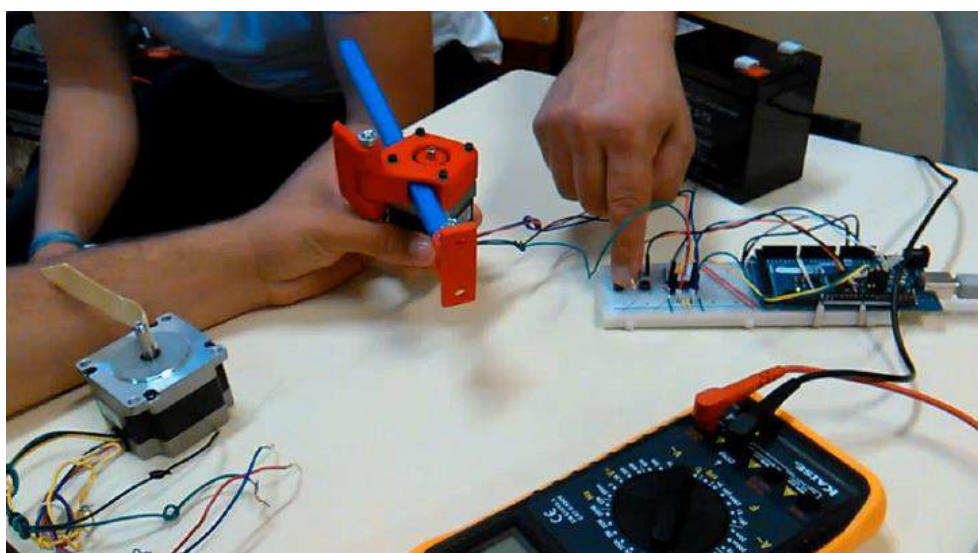
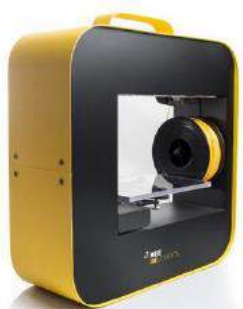
POWER 3D - Printing Objects with Educational Resources
30.09.2016

This project aims to put teachers and students working in a collaborative approach focus in the subject of 3D Printing. Our main goal is to develop knowledge and new competences in this field and transfer them to our students. This will be done by sharing the knowledge acquired by the...

Tecnologias Inovadoras: com a finalidade de proporcionar aos nossos alunos o contacto com tecnologias recentes: *Drones e Impressão 3D.*



Tecnologias Inovadoras: sistema de abertura de estufa automatizada



Projeto Rio Lena – Fundação Ilídio Pinho

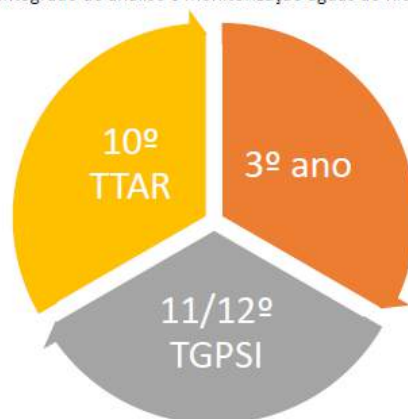


EUSOU PRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

Projeto Rio Lena: sistema integrado de análise e monitorização águas do Rio Lena



14ª EDIÇÃO
PRÉMIO FUNDAÇÃO ILÍDIO PINHO
CIÊNCIA NA ESCOLA
2016 | 2017



Projeto Rio Lena: sistema integrado de análise e monitorização águas do Rio Lena



Projetos Erasmus+



EUSOU PRO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

Projetos Europeus: iniciativa **Erasmus** com vários países Europeus: França, Itália, Eslovénia, Alemanha, Escócia, Polónia, Roménia.



MOTIVATE Project (Alemanha)



MORE Project (França)



Atividades nacionais e Internacionais

**EUSOU PRO**
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

Atividades e Projetos: nacionais e internacionais.

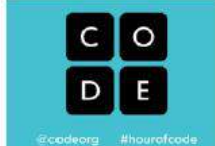


Apps
for Good

Powered by 

Hands on Hack - Coding Jam @ the Future Classroom

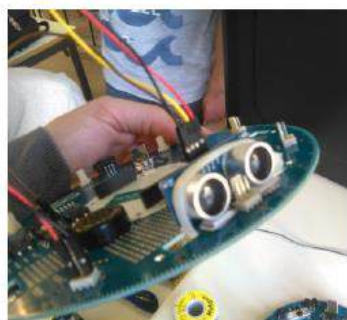






Atividades e Projetos: nacionais e internacionais.





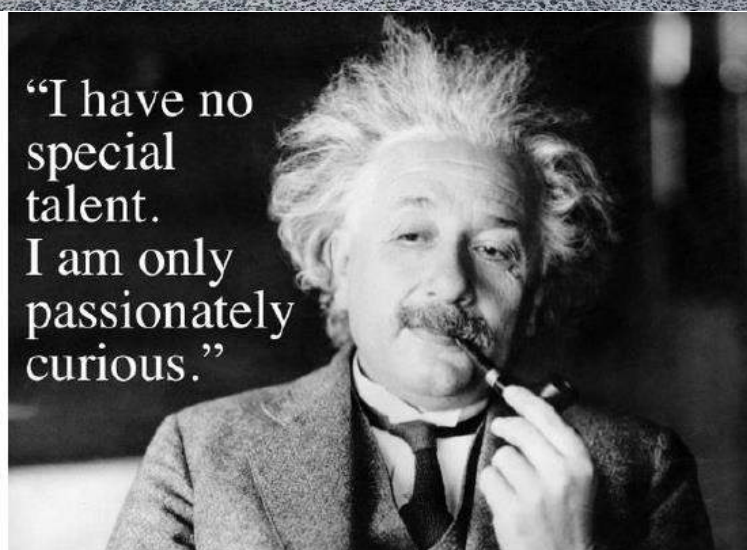
<http://bit.ly/craeb>

Clube de Robótica: atividades de Robótica e Programação para os alunos do Agrupamento.



Workshops: *"Programação Android", "Segurança Informática" e "Introdução à configuração de Redes"* realizados por professores e alunos da **ESTG – Instituto Politécnico de Leiria**







ANEXO III – STEP1: PROJETA O TEU FUTURO – MARIA JOSÉ SANTOS



STEP1 – PROJETA O TEU FUTURO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

projeta o teu
FUTURO



Programa de apoio à transição para o mercado de trabalho (ANQEP), que lançou o desafio às escolas da RME- EP, no ano letivo 2015/16.



- Desenvolver competências de autoeficácia na procura de emprego
- Reforçar a importância da aprendizagem ao longo da vida



Jovens finalistas dos cursos profissionais



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



projeta o teu
FUTURO



- Sessões individuais e em grupo
- Desenvolvimento das atividades em horário letivo



- Professores
- Serviços de Psicologia e Orientação
- Centro Qualifica



- Centro de Emprego de Leiria
- Técnico de Recursos Humanos
- Câmara Municipal da Batalha
- ESTG de Leiria
- Ex-alunas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA

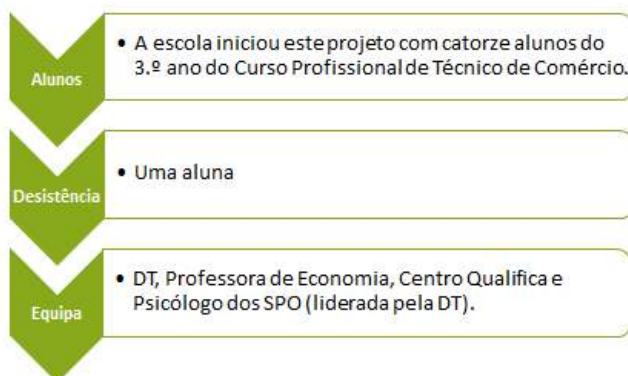


projeta o teu
FUTURO

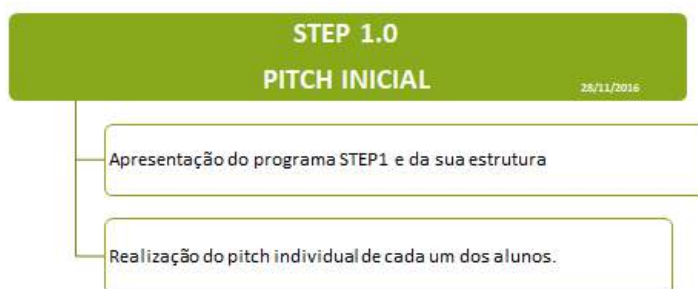




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



Realizada em sala de aula
Intervenientes: DT e professora de Economia



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.1 INTERESSES, VALORES E EXPETATIVAS

NOV/2016

“CONHECER-SE MELHOR” - Identificar como os outros me veem nos diferentes papéis - colega, aluno, amigo.

Realizada em sala de aula
Intervenientes: Psicóloga do Centro Qualifica, Psicólogo dos SPO do AEB e DT



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.2 ENTREVISTA INDIVIDUAL

DEZ/2016
JAN e FEV/2017

Entrevista individual assente num guião de entrevista.

Realizada em sala de aula
Intervenientes: Psicóloga do Centro Qualifica e Psicólogo dos SPO do AEB



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.3

20/03/2017

PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS

- Sessão informativa na ESTG de Leiria
- Visita guiada à Biblioteca José Saramago, do IPL de Leiria.
- Participação numa aula de Negociação do CTesP "Venda e Negociação Comercial".

Realizada na ESTG de Leiria
Intervenientes: DT e Professora de Economia da turma e Professoras, Bibliotecária e alunos da ESTG de Leiria



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.4

ATIVIDADES OCUPACIONAIS

16/02/2017

Sessão coletiva no AEB, dinamizada por dois vereadores da CMB, para abordar as temáticas do voluntariado e associativismo, como atividades extracurriculares de relevo para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Testemunhos:

- Diretor do AEB, Dr. Luís Novais
- Professora Fátima Nunes
- Professora Teresa Rebelo

Realizada em sala de aula
Intervenientes: Vereadores da CMB, DT, Professora de Economia, Coordenadora e Psicóloga do Centro Qualifica, Diretor e duas professoras do 2º CEB do AEB



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.5

27/01/2017

TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO

Sessão coletiva, dinamizada pelo psicólogo dos SPO do AEB e a psicóloga do Centro Qualifica - cuidados a ter na apresentação e nos conteúdos do CV.

Sessão coletiva com um Técnico de Recursos Humanos

- Competências-chave que são valorizadas num processo de recrutamento e seleção
- Entrevista de emprego
- Cartas de candidatura espontânea e de resposta a um anúncio de emprego
- Importância das competências transversais (*Soft skills*)

Realizadas em sala de aula
Intervenientes: Dr. António Pedrosa (TRH), DT, Professora de Economia, Coordenadora e Psicóloga do Centro Qualifica



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.6

29/02/2017

TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO

Sessão informativa no Centro de Emprego de Leiria:

- Visita guiada aos vários serviços que compõem esta instituição
- Como fazer a inscrição nos serviços de emprego
- Medidas de apoio à inserção dos jovens no mercado de trabalho
- Apresentação de sites com informação útil, como o portal VIAS.

Realizada no Centro de Emprego de Leiria
Intervenientes: Técnica do IEFP de Leiria, DT e Coordenadora e Psicóloga do Centro Qualifica



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.7

14/03/2017

RUMO AO SUCESSO: NETWORKING

Sessão coletiva, intitulada **“Pegada Digital”**, dinamizada pela professora Miguela Fernandes, onde foram abordados os cuidados a ter nas redes sociais como forma de preparar um perfil “limpo”.

Realizada em sala de aula
Intervenientes: Prof de Informática, DT e Coordenadora do Centro Qualifica



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.7

31/03/2017

RUMO AO SUCESSO: NETWORKING

- Visita à **Futurália**
- Dream Conf – **Conferência do Sonhadorismo**, onde os alunos foram colocados frente a frente com Sonhadores de sucesso, para que percebessem que alcançar sonhos é possível.

FIL
Acompanhantes: DT e professora de Economia



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.8

24/04/2017

RUMO AO SUCESSO: EMPREENDEDORISMO

Sessão coletiva na modalidade de "Job Parties", com a intervenção de três ex-alunas do AEB, do Curso Profissional de Técnico de Comércio, que deram os seus testemunhos e trocaram experiências com os alunos finalistas a participar no STEP1.

Realizada em sala de aula

Intervenientes: DT, Coordenadora e psicóloga do Centro Qualifica e psicólogo dos SPO do AEB



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.10

27/04/2017

PREPARAÇÃO DO PITCH FINAL

Sessão coletiva, com o intuito de preparar a elaboração do pitch final, tendo os alunos partilhado as suas apresentações e recebido o feedback dos colegas e dos elementos da equipa do Step1.

Realizada em sala de aula

Intervenientes: Equipa do Step1 do AEB



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



STEP 1.11

02/05/2017

APRESENTAÇÃO DO PITCH FINAL

Apresentação dos pitches finais, numa sessão formal onde estiveram presentes a equipa do projeto da escola e o subdiretor do AEB, os quais exerceram a função de júri para avaliação e seriação dos pitches.

Foi entregue a todos os alunos envolvidos no Programa Step1 um certificado de participação e prémios aos três melhores pitches.

Realizada em sala de aula
Intervenientes: Equipa do Step1 e subdiretor do AEB



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



projeta o teu
FUTURO

CERTIFICADO

Certifica-se que

JÉSSICA LEAL RODRIGUES

participou no projeto **STEP1** (de apoio à aquisição de competências da transição para o mercado de trabalho - promovido pela ANQEP), dinamizado pelo **Agrupamento de Escolas da Batalha**, no ano letivo 2016/2017.

Batalha, 2 de maio de 2017

O Diretor

(Luís Novais)



BRASIL



Colaboração por





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO
VERSÃO

JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.0. Sessão: PITCH INICIAL Data: 28/11/2016	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.1. Sessão: INTERESSES, VALORES E EXPECTATIVAS "Conhece-te melhor" Data: 28/11/2016	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.2. Sessão: ENTREVISTA INDIVIDUAL Preparação do Centro Qualifica e SPO Data: JAN/2017	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.3. Sessão: PROSEGUIMENTO DE ESTUDOS Sessão coletiva no ESTG de Leiria Data: 20/01/2017
JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.4. Sessão: ATIVIDADES OCUPACIONAIS Atividade orientada por mentores da CNR e professores Data: 16/02/2017	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.5. Sessão: TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO - Sessão coletiva com técnicos de Recursos Humanos Data: 23/03/2017	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.6. Sessão: TÉCNICAS DE PROCURA DE EMPREGO Sessão coletiva no ESTG de Leiria Data: 20/02/2017	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.7. Sessão: RUIM AO SUCESSO: NETWORKING Workshop Digital Dream Conf Futurista Data: 14 e 15 de março/2017
JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.8. Sessão: RUIM AO SUCESSO: EMPREENDEDORISMO Workshop de experiências com ex-alunos Data: 24/04/2017	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.9. Sessão: Data:	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.10. Sessão: PREPARAÇÃO DO PITCH FINAL Data: 27/04/2017	JÉSSICA LEAL RODRIGUES STEP 1.11. Sessão: APRESENTAÇÃO DO PITCH FINAL Data: 02/05/2017



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA BATALHA



ANEXO IV – GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO NO ENSINO PROFISSIONAL – SÉRGIO BARROSO



GESTÃO FLEXÍVEL DO CURRÍCULO NO ENSINO PROFISSIONAL

SÉRGIO BARROSO



A IDEIA

Se um homem imagina
uma coisa, outro a
tornará realidade.

Júlio Verne



O MÉTODO

Não existem métodos
fáceis para resolver
problemas difíceis.

René Descartes



A AVALIAÇÃO

Meça sempre aquilo que
foi feito com aquilo que
poderia ser feito.

Lao Tsé



IDEIAS

A PLANIFICAÇÃO E A OPORTUNIDADE

PLANIFICADA PELO PROFESSOR

PLANIFICADA PELA TURMA

OPORTUNIDADES PONTUAIS (CONCURSOS, PROJETOS, CONVITES, PARCERIAS)



IDEIAS

PERFIL PROFISSIONAL E PERFIL DE DESEMPENHO

Perfil Profissional

O Técnico de Turismo Ambiental e Rural é o profissional que executa serviços de (...) organização e animação de eventos, participando na aplicação de medidas de valorização do turismo em espaço rural.

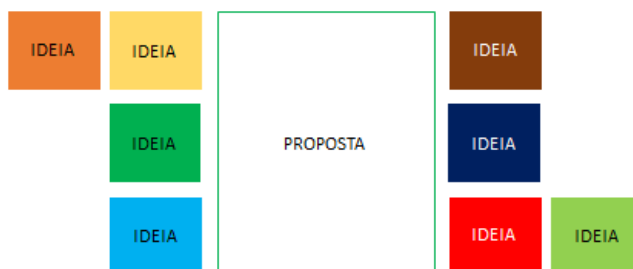
Perfil de Desempenho

As actividades principais a desempenhar por este técnico são:

Colaboração na conservação, proteção e valorização dos espaços naturais e rurais. (...)

Organizar e dinamizar atividades de animação ambiental e rural em espaços abertos e/ou fechados (...)

IDEIAS CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO



IDEIAS CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO



IDEIAS

VALIDADE E VIABILIDADE

CONTEÚDOS

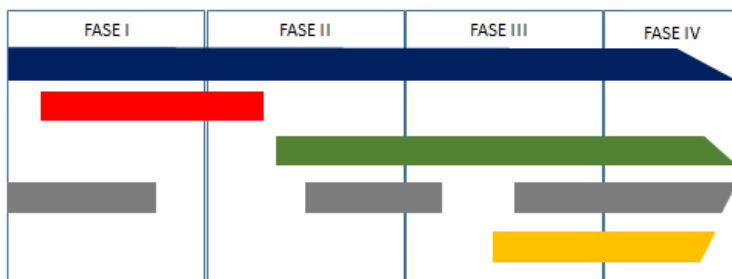
- módulo
- transmodulares
- multidisciplinares
- interdisciplinares
- extradisciplinares

RECURSOS

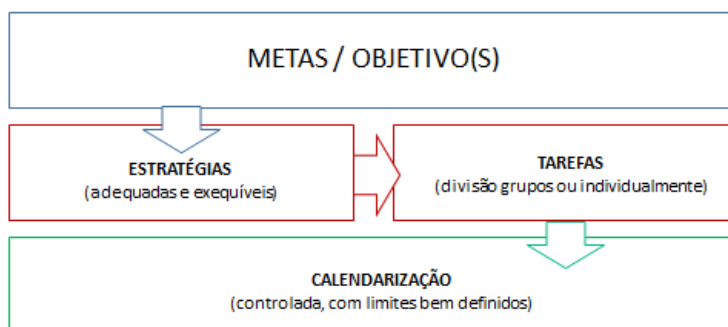
- escola
- professor
- alunos
- comunidade
- parcerias

COMPETÊNCIAS

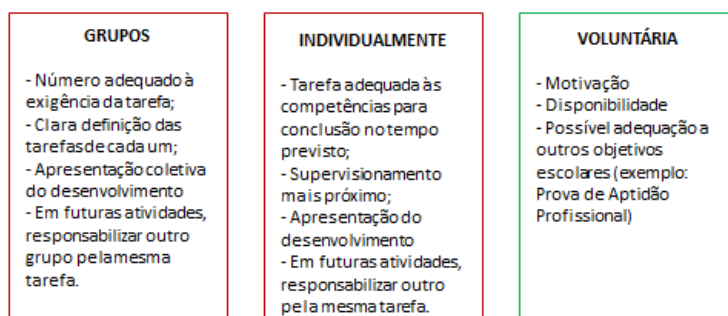
AO LONGO DO PROJETO EM DETERMINADAS FASES DO PROJETO



METODOLOGIA
OBJETIVOS
E PLANIFICAÇÃO



METODOLOGIA
JUSTIÇA DE OPORTUNIDADES
E PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA



METODOLOGIA

BRIEFINGS

IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO (avaliação, correção, calendarização)

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNICAÇÃO COM PARCEIROS (apresentações curtas)

IMPORTÂNCIA PARA A COMUNICAÇÃO COM EXTERIOR (apresentações públicas, imprensa)

EXECUÇÃO

RECURSOS HUMANOS E RECURSOS MATERIAIS

RECURSOS HUMANOS

- Divisão de tarefas tendo em atenção as competências individuais e coletivas
- Parceiros especializados cientificamente

RECURSOS MATERIAIS

- Confirmação de materiais essenciais para a equipa
- Confirmação de materiais essenciais para os participantes
- Confirmação de materiais essenciais para a execução das práticas
- Material de divulgação

AVALIAÇÃO EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

FORMAL	NÃO FORMAL
Aprendizagens ligadas à estrutura curricular	Aprendizagens ligadas à motivação individual do aluno
- Fichas/testes de reforço ou para tornar mais sólida a avaliação	- O aluno autoavalia a sua aprendizagem - Heteroavaliação feita com base no grau de empenho e desempenho, sem ponderação preponderante na avaliação final

AVALIAÇÃO FORMATIVA E SUMATIVA

AVALIAÇÃO FORMATIVA	AVALIAÇÃO SUMATIVA
- Acompanhamento das tarefas - Cumprimento dos objetivos propostos na calendarização - Qualidade do trabalho desenvolvido - Briefings para a equipa	- Grau de satisfação do público alvo - Qualidade do resultado final - Qualidade do desempenho global - Qualidade do desempenho individual



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO

IDEIA

- Iniciativa do professor
- Planificada pela turma
- *Ligação ao Projeto Educativo*
- *Promover o espírito de cultura de escola*
- *Práticas reais de organização e condução de visitas de grupos*

PÚBLICO: Pessoal docente e não docente



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO

METODOLOGIA

- Apresentação da ideia à Direção da Escola
- Definição de tarefa e de equipas, calendarização
- Inquéritos informais ao potencial público sobre possíveis destinos
- Definição do destino e pesquisa sobre locais a visitar
- Contatos com os locais
- Orçamentação

briefings regulares





CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO

METODOLOGIA

- Criação dos textos para as visitas guiadas
- Ensaios
- Reconhecimento do terreno
- Elaboração dos elementos gráficos: Cartaz e flyer
- Registos de inscrição e pagamentos
- Check lists

briefings regulares



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO

EXECUÇÃO

- Verificação de participantes inscritos
- Apresentação no autocarro
- Condução do grupo
- Reportagem fotográfica
- Preparação das refeições

comunicação permanente





CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO

EXECUÇÃO

- Verificação de participantes inscritos
- Apresentação no autocarro
- Condução do grupo
- Reportagem fotográfica
- Preparação das refeições

comunicação permanente



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO





CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO





CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO





CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO





CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO



CURSO DE TURISMO - 2016

VISITA AO LUSO E BUÇACO

AVALIAÇÃO

- Grau de satisfação dos participantes
- Avaliação de desempenho
- Avaliação das tarefas e dos resultados



CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO

IDEIA

- Protocolo com Museu da Comunidade Concelhia da Batalha
- Planificada pela turma
- *Ligação ao Projeto Educativo*
- *Práticas reais de organização e condução de visitas de grupos*

PÚBLICO: inscriçõesMCCB



CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO

METODOLOGIA

- Pesquisa sobre a atividade mineira no Lena
- Criação dos textos para as encenações
- Ensaios
- Reconhecimento do terreno

briefings regulares





CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO

METODOLOGIA

- Elaboração dos elementos gráficos feito pelo MCCB
- Registos de inscrição feito pelo MCCB
- Check lists

briefings regulares



CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO

EXECUÇÃO

- Deslocação para os locais
- Últimos ensaios no local
- Encenação

comunicação permanente





CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO



CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO





CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO



CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO



CURSO DE TURISMO - 2017

ANIMAÇÃO PERCURSO CAMINHO DE FERRO MINEIRO

AVALIAÇÃO

- Grau de satisfação dos participantes (responsabilidade do MCCB)
- Avaliação de desempenho
- Avaliação das tarefas e dos resultados

Pelo presente, vimos agradecer a vossa prezada participação no percurso pedestre alusivo ao antigo caminho de ferro mineiro do Lena.

(...)foi essencial a colaboração do Agrupamento de Escolas da Batalha e da especial participação dos alunos do curso profissional de Turismo, assim como do professor Sérgio Barroso. Estamos-vos muito gratas pelas cenas teatrais preparadas e apresentadas e que conferiram uma abordagem criativa ao percurso.

Agradecemos, reconhecidas, o esforço e o empenho destes jovens em, num domingo de manhã, participarem de forma activa numa iniciativa cultural dirigida à comunidade e que em muito foi enriquecida pelas interpretações exibidas.

Ana Moderno | Emília Baptista, Museu da Comunidade Concelhia da Batalha

CURSO DE TURISMO - 2017

PERCURSO “ENTRE MONTES E VALES DO LENA”

IDEIA

- Iniciativa do professor
- Planificada pela turma
- Concurso Ilídio Pinho
- *Ligação ao Projeto Educativo*
- *Multidisciplinar e Interdisciplinar*
- *Práticas reais de organização e condução de visitas de grupos*

PÚBLICO: Comunidade





CURSO DE TURISMO - 2017

PERCURSO “ENTRE MONTES E VALES DO LENA”

METODOLOGIA

- Pesquisa sobre o rio Lena (histórica, hídrica, biodiversidade)
- Reconhecimento do terreno
- Entrevistas
- Tratamento de informação
- Reflexão sobre dados tratados

briefings regulares



CURSO DE TURISMO - 2017

PERCURSO “ENTRE MONTES E VALES DO LENA”

METODOLOGIA

- Planeamento do percurso
- Pesquisa sobre locais durante o percurso
- Tratamento da informação
- Mapeamento de sinalética
- Elaboração de elementos gráficos

briefings regulares



CURSO DE TURISMO - 2017

PERCURSO "ENTRE MONTES E VALES DO LENA"

METODOLOGIA

- Partilha entre turmas
- Videoconferências
- Apresentação Pública
- Relatórios



CURSO DE TURISMO - 2017

PERCURSO "ENTRE MONTES E VALES DO LENA"

EXECUÇÃO

- Reconhecimento final do percurso
- Check lists de recursos materiais
- Elaborar convite
- Preparar dossier oficial de apresentação do percurso para candidatura a percurso oficial





CURSO DE TURISMO - 2017

PERCURSO “ENTRE MONTES E VALES DO LENA”

AVALIAÇÃO

- Grau de satisfação dos participantes (inquéritos)
- Avaliação de desempenho
- Avaliação das tarefas e dos resultados



CONCLUSÃO

VANTAGENS E CUIDADOS

MOTIVAÇÃO | ENSINO MAIS PRÓXIMO DAS REALIDADES | PRÁTICAS INOVADORAS
COMPETÊNCIAS COLOCADAS À PROVA EM CONTEXTOS DIVERSIFICADOS
TRABALHO EM EQUIPA | TRABALHO INDIVIDUAL | PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

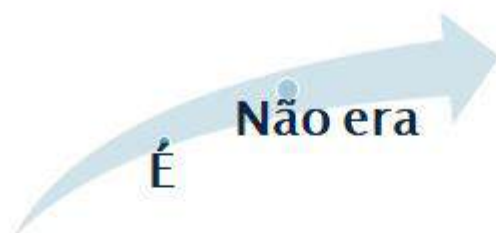
GESTÃO DE TEMPO | ACOMPANHAMENTO REGULAR
VISÃO GLOBAL DAS COMPETÊNCIAS DA TURMA E DE CADA ALUNO
AVALIAÇÃO OBJETIVA | CUIDADOS NA GARANTIA DA PARTICIPAÇÃO DE TODOS

ANEXO V – O ENSINO PROFISSIONAL NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VERDE HORIZONTE – JOSÉ ANTÓNIO ALMEIDA

Agrupamento Verde Horizonte



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017

Dois desafios sequenciais



Evitar o abandono

(manter todos/as alunos/as é o primeiro grande desafio desta nova escola de todos e para todos/as)



Permitir o sucesso

(já que tem todos os/as alunos/as e por mais tempo, esta nova escola deve proporcionar/promover condições para que o sucesso educativo, com qualidade, seja uma realidade)

Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017

Na escolaridade de 12 Anos...

Momento Chave



Final do Ensino Básico

Batalha, 26 de maio de 2017

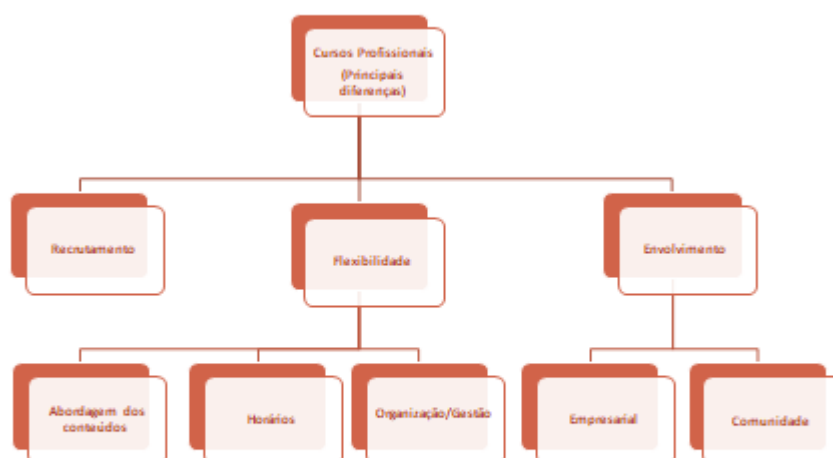
9º ANO... E AGORA?



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017

O Técnico de Cozinha-Pastelaria

é o profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confecciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

Saídas Profissionais:

- Cozinheiro(a);
- Chefe de Cozinha;
- Técnico de Catering;
- Pasteleiro.



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017

Proporcionamos experiências únicas...



Batalha, 26 de maio de 2017

O Técnico de Mecatrónica Automóvel

é o profissional que executa de modo autónomo, o diagnóstico e a reparação de sistemas mecânicos, elétricos e eletrónicos de veículos automóveis, organizando e controlando a qualidade do trabalho.

Saídas Profissionais

- Técnico de Mecatrónica Automóvel
- Técnico de Mecânica
- Técnico de Manutenção Automóvel
- Mecânico de Motores
- Mecânico Industrial
- Mecânico de Automóveis

Se desejares prosseguir os teus estudos em cursos superiores, indicamos alguns relacionados com esta área:

- Engenharia Mecânica
- Engenharia Eletrotécnica [início]





O Técnico Auxiliar de Saúde

É o profissional que auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde, sob orientações do profissional de saúde.

Saídas Profissionais:

- Hospitais Públicos e Privados;
- Centros de Saúde;
- Clínicas e Consultórios Médicos;
- Centros de Dia e Lares;
- Apoio Domiciliário;



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017

O Técnico de Turismo

é o profissional que executa serviços de informação, animação e organização de eventos em empresas de turismo, de reservas em agências de viagens e de receção e acolhimento em estabelecimentos hoteleiros e meios complementares de alojamento turístico.

Saídas Profissionais:

- Agências de viagens;
- Operadores Turísticos;
- Hotelaria;
- Outras atividades públicas ou privadas ligadas à atividade turística.



Batalha, 26 de maio de 2017



Batalha, 26 de maio de 2017



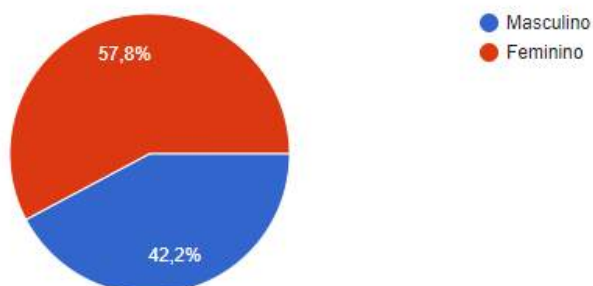
Vocacional de Estética

Batalha, 26 de maio de 2017

ANEXO VI – AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

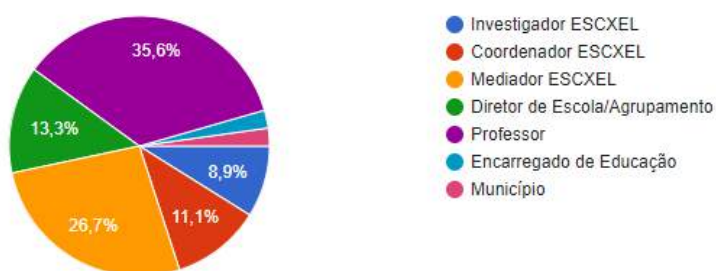
Sexo

45 respostas



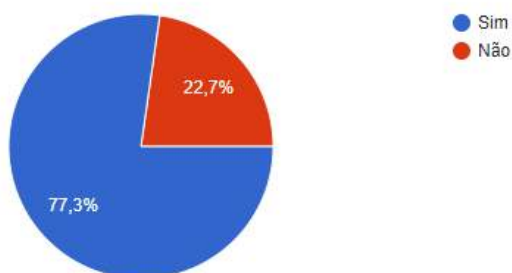
Situação

45 respostas

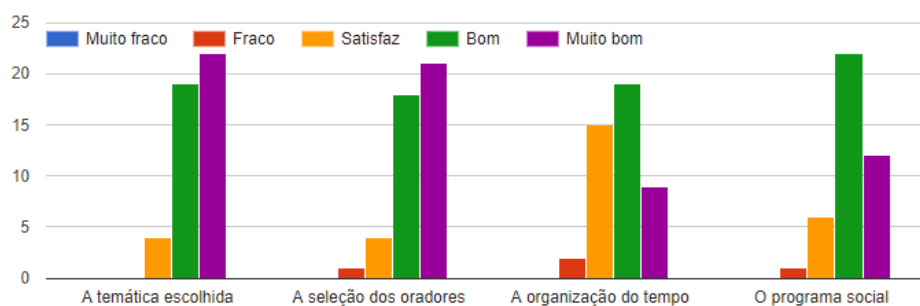


Participou em seminários ESCXEL anteriores?

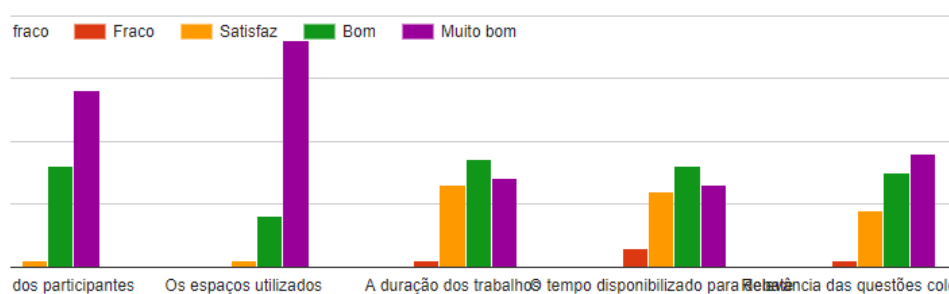
44 respostas



Quanto ao programa do 23.º Seminário, como avalia:

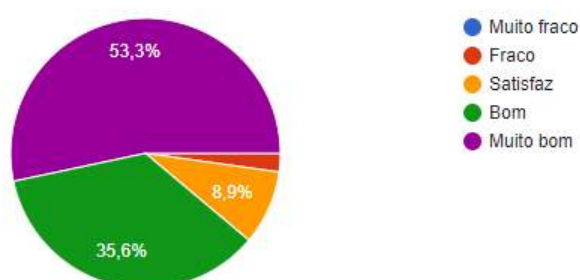


Quanto à organização do 23.º Seminário, como avalia:



Globalmente, como avalia a forma como decorreu o 23.º Seminário?

45 respostas





e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

MORADA:

Edifício ID, Avenida de Berna, 26C
1069-061 Lisboa

TELEFONE:

217 908 300 · EXT 1488

WEBSITE:

www.escxel.com